

# Editorial

No ano em que se comemoram 120 anos sobre a publicação do decreto régio que criou o Museu Etnográfico Português, atual Museu Nacional de Arqueologia (MNA), é dado à estampa mais um volume de *O Arqueólogo Português (OAP)* relativo ao ano de 2012, título criado em 1895 pelo fundador do Museu, o Doutor José Leite de Vasconcelos. Trata-se da mais antiga e prestigiada revista na área da Arqueologia em Portugal ainda em publicação.

Como é público no ano de 2011 celebrou-se um importante protocolo de cooperação com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM), retomando, para esta revista centenária, uma relação editorial com mais de um século de história, mas que nunca se tinha efetivamente perdido. Com efeito, nunca é demais salientar que foi a INCM que imprimiu, e em alguns casos até reeditou, a quase totalidade das obras de José Leite de Vasconcelos. Para além desta razão histórica que também liga as duas instituições, a conjuntura financeira do País aconselha a necessidade de interajuda entre organismos públicos garantindo-se ainda melhores resultados económicos através de uma mais eficaz distribuição das edições. Uma consciência comum sobre esta equação aproxima as duas entidades, criando sinergias para uma profícua colaboração. Assim, logo em 2011 foi editado um volume de *O Arqueólogo Português* (série V, vol. 1) e outro da série monográfica «Suplementos a *O Arqueólogo Português*», n.º 7, dedicado à correspondência entre José Leite de Vasconcelos e Orlando Ribeiro da autoria de Maria Fernanda Alegria, Suzanne Daveau e João Carlos Garcia.

Iniciou-se então mais uma nova etapa na vida desta centenária publicação periódica. De facto, já tinha sido ensaiada uma primeira reformulação de *O Arqueólogo Português* em 2003, com a introdução de um Conselho Editorial, a publicação de um artigo de fundo temático comentado por especialistas e a criação dum

novo grafismo. Porém, na ocasião, não entendeu o então diretor do Museu, o Dr. Luís Raposo, justificar-se a criação de uma nova série da revista, como tinha sido tradição com anteriores diretores, designadamente com os Doutores Manuel Heleno e D. Fernando de Almeida, respetivamente as Séries II e III, mas também com o Dr. Francisco J. S. Alves, concretamente a Série IV. A assinatura do protocolo entre o MNA e a INCM foi o momento indicado para o fazer, justificado com a criação da Série V e novo rearranjo gráfico da revista e da respetiva coleção monográfica.

Uma das prioridades da atual Direção foi dar continuidade à reconhecida dinâmica do Museu Nacional de Arqueologia em matéria editorial.

Desde logo foi recíproco o interesse em estreitar os laços entre ambas as instituições no espírito do disposto no protocolo em vigor. O ano de 2013, pelo seu significado simbólico na história do Museu, foi muito propiciador dessa proximidade, e já no âmbito dessas comemorações foi editada a *Fotobiografia de Manuel Heleno*, cujo lançamento teve lugar a 23 de setembro na Biblioteca da INCM, na Rua da Escola Politécnica. E no dia 19 de dezembro aproveitando a inauguração de uma exposição documental sobre a vida e obra de José Leite de Vasconcelos na Assembleia da República, foi apresentado o Suplemento n.º 8 a *O Arqueólogo Português* intitulado *Manuel Heleno, Pioneiro do Ensino e da Investigação Arqueológica em Portugal (1923-1964)*, edição coordenada por João Luís Cardoso e onde participam também, Luís Raposo, Nuno Bicho e Carlos Fabião.

E, como não podia deixar de ser, o próximo número está também já em preparação, pois assim obriga a tradição editorial deste Museu e a história que diariamente nele celebramos.

Entretanto o Conselho Editorial d'*O Arqueólogo Português*, criado em 2003, foi recomposto deixando de ser integrado pelo Doutor Jorge de Alarcão, por decisão pessoal e a quem nos compete agradecer publicamente a sua qualificada participação neste órgão, mas juntando-se o Doutor José d'Encarnação e o Dr. Luís Raposo aos restantes académicos que vêm desempenhando tão importante missão. Este último, juntamente com a Dr.ª Ana Melo, coordenadora da edição de *OAP*, integra o setor editorial do Museu.

A relação de trabalho entre a INCM e o MNA constitui um testemunho de uma parceria virtuosa e de boas práticas, indispensável criatividade que as instituições têm de encontrar em tempos difíceis. Assim, já em 2013, foi celebrado um outro protocolo entre a INCM e a Direção-Geral do Património Cultural, organismo que congrega os Museus Nacionais. Este novo protocolo não anula o anterior, antes o reforça, ampliando o leque de projetos editoriais. E, *O Arqueólogo Português*, lançado em 1895, título sobrevivente em todas as conjunturas, certamente com o apoio de todos – autores, editores, público – irá continuar, mantendo a periodicidade anual estabelecida.

Neste início de século, a lista de novos desafios para *O Arqueólogo Português* é encimada, naturalmente, pela necessidade de credenciação. Torná-lo uma revista indexada é um objetivo principal.

Só assim se poderá tornar uma plataforma editorial disputada pelos melhores investigadores que tratam temas relevantes da Arqueologia nacional, assegurando a sua implantação também a nível internacional e garantindo, portanto, uma desejável continuidade no preenchimento de um espaço de referência na divulgação científica em Portugal no domínio da Arqueologia.

Lisboa, 28 de dezembro de 2013.

António Carvalho  
Diretor do Museu Nacional de Arqueologia